



VIII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 18 a 20 de setembro de 2014

ISSN 1982-3657



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ/ALAGOAS

Shirley Giló Sobrinho Martiniano [1]

shirley.marte@hotmail.com

Shirlene Gilo Sobrinho Costa[2]

shirlenegilo@hotmail.com

Eixo Temático: (22) Educação e Pesquisa em espaços não formais

RESUMO: Atualmente, a humanidade acompanha uma questão internacional indicando que a sobrevivência humana na terra depende da conservação dos recursos naturais. Alimenta-se também, uma imensa expectativa de se atingir os nobres objetivos do desenvolvimento sustentável. Energias, esforços, empenho e lutas estão sendo direcionados para se galgar uma consciência global de saudável interação homem/natureza. Para isso velhos paradigmas que endossavam as relações exploratórias e dilapidadoras da natureza pelo ser humano, estão sendo reformulados. Nesse contexto a evolução dos estudos vem comprovando que a educação ambiental é uma ferramenta indispensável para promover o desenvolvimento sustentável, contribuindo na melhoria da qualidade de vida; com base no exercício pleno da cidadania. O Parque Municipal da cidade de Maceió como uma Unidade de Conservação oferece educação ambiental não formal, atingindo além dos indivíduos que estão na escola e através dela visitam o Parque, também os que não estudam, considerando-se que “o meio ambiente é um bem comum” (CF, 1988.205).

Palavras-chaves: educação, meio ambiente, sustentabilidade.

RESUMEN: Actualmente, humanidad persigue actualmente un asunto internscional que indica que la supervivencia humana depende de la conservación de la tierra de los recursos naturales. se alimenta también, una inmensa expectativa de alcanzar los nobles objetivos de desarrollo sostenible. Energía, esfuerzos, compromiso y las luchas se están dirigiendo a subir una conciencia global de hombre la naturaleza sana interaccion. Para esta viejos paradgmas que respaldan el carácter exploratorio de la relaciones y dilapidadoras por seres humanos, están siendo reelaborados. En este contexto, el desarrollo de los estudios que muestran es una herramienta indispensable para promover el desarrollo sostenible, contribuyendo a la mejora de la calidad de vida, sobre la base de una ciudadanía plena. el parque municipal de la ciudad de Maceió como unidad de conservación ofrece la educación ambiental no formal, llegando más allá de los individuos que están en la escuela ya través de ellos visitar el parque, también los que no están estudiando, teniendo en cuenta el " entorno de uno comm bien" (CF, 1988.205).

Palabras clave: la educación, el medio ambiente, la sostenibilidad.

1-Introdução

Atualmente, o Parque Municipal de Maceió sendo uma unidade de conservação cumpre o papel de preservação do patrimônio ambiental como também de unidade de educação ambiental, turismo e lazer. Tendo em vista a sustentabilidade dos diversos ecossistemas existentes e a sua relação com a ação antrópica. Para que isso ocorra, a educação ambiental não deve se restringir apenas às escolas, todos os esforços devem ser realizados no sentido de introduzir a dimensão ambiental nos diversos processos sociais, econômicos, culturais e educacionais, buscando dessa forma alterar gradativamente a relação humano com os sistemas ecológicos regionais e planetário para as gerações futuras. Entendendo que as ações ambientais conseqüentes são aquelas que tem continuidade. E que a cada momento, a sociedade modifica sua forma de pensar, de agir, suas atitudes, seus modos de encarar as situações econômicas, políticas e sociais. Daí, a força motriz da preservação ambiental que se situa num trabalho de educação ambiental permanente, capaz de criar raízes e fixar um padrão de conduta política-ideológica centrado no conceito de sustentabilidade.

Nesse contexto, a educação ambiental dentro do Parque Municipal de Maceió foi criada para proporcionar à todos a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger o meio ambiente. Extrapolando assim as atividades internas da escola, num processo dinâmico e integrativo no qual indivíduo e comunidade tomam consciência de seu meio ambiente. Propondo assim, que as questões ambientais não sejam só tratadas em disciplinas específicas e sim uma educação ambiental contextualizadora atuando na realidade de cada comunidade e compreendendo os processos pedagógicos destinados a formação ambiental dos indivíduos fora do sistema de ensino, buscando a participação e a mobilização da sociedade em torno da necessidade de se fazer uso racional dos recursos ambientais. Como também contribuir para o desenvolvimento crítico e atuante das questões ambientais.

2- Educação ambiental: Fundamentos e Concepções

Existem relatos na literatura de que o termo *educação ambiental* surgiu na Grã-Bretanha na década de 60, ou nos Estados Unidos, na mesma época, no entanto, o que importa para a discussão do momento é o elemento histórico que indica o início das discussões sobre a necessidade, a importância, e o significado de se fomentar a educação ambiental no mundo.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida revela que as proposições em torno da educação ambiental aparecem, em face da constatação de um planeta ameaçado por se encontrar conduzido por um modelo predatório de desenvolvimento.

Atualmente tem se discutido a necessidade da expressão Educação Ambiental, observando-se que a categorização das diversas correntes e práticas de educação ambiental tem se apresentado em duas vertentes: uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, até chegar à proposta bastante abrangente, de uma visão mais integrada do meio ambiente, incluindo questões culturais, sociais, históricas e também políticas.

Nesse trabalho utilizou-se a demarcação em três vertentes: Educação Ambiental Conservadora, Educação Ambiental Pragmática e Educação Ambiental Crítica.

- Educação Ambiental Conservadora - se pauta em concepções que remontam à origem das práticas ambientalistas no contexto internacional. De acordo com Pelicione (2005) partem de um ideário romântico inspirador do movimento preservacionista do final do século XIX. Sua característica principal é a ênfase na preservação ao mundo natural também aparecem características que propõem a volta às condições primitivas de vida. São apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas. Ocorre uma relação dicotômica entre o ser humano e o ambiente, onde o primeiro é apresentado como destruidor e, praticamente não são abordadas questões sociais e políticas.
- Educação Ambiental Pragmática - que apresenta o foco na ação, busca de soluções para os problemas

ambientais e na proposição de normas a serem seguidas. Essa vertente de educação ambiental pode ter suas raízes no ambientalismo pragmático (Crespo,1998) e em concepções de educação tecnicista. Busca mecanismos que compatibilizem desenvolvimento econômico e manejo sustentável dos recursos naturais. Dá ênfase à mudança de comportamento individual, por meio da quantidade de informações e de normas ditadas por lei e por projetos governamentais. Embora haja o discurso da cidadania e sejam apresentadas questões sociais como parte do debate ambiental, os conflitos oriundos dessa relação ainda não aparecem ou aparecem de forma consensual.

- Educação Ambiental Crítica – encontra suporte na perspectiva da educação crítica e no ambientalismo ideológico, descrito por Crespo (1998). É apresentada a complexidade da relação ser humano – natureza. Privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais. Ao contrário da concepção pragmática que propõe uma intervenção apenas solucionadora de determinado problema ambiental, a perspectiva de Educação Ambiental Crítica se apóia na práxis, onde a reflexão subsidia a ação e esta traz novos elementos para a reflexão.

No contexto educacional, a perspectiva crítica baseia-se no pensamento de Paulo Freire, entre outros, e propõe a constituição de uma ação política orientada para uma profunda transformação das estruturas econômicas, políticas e sociais vigentes, bem como para transformações na subjetividade e nas relações humanas.

Crespo (1998,) ressalta que “as proposições críticas admitem que o conhecimento é uma construção social, historicamente datada, não neutra, que atende a diferentes fins em cada sociedade, reproduzindo e produzindo relações sociais” (pág. 29). Seguindo esse entendimento, uma educação ambiental que não seja articulada a essa perspectiva de conhecimento não pode atingir plenamente seu objetivo transformador.

Essas concepções vêm sendo construídas ao longo do movimento ambientalista, a exemplo da Rio-92 que aprovou o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” que orientou as ações da sociedade civil organizada nos anos seguintes à Rio 92. com destaque para as ações não formais, sustentando em sua introdução que

assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção [...] a educação ambiental deve propiciar a reflexão, o debate e a sua própria modificação. [...] Comprometidos com a proteção à vida na terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social. [...] Nos comprometemos com o processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e equitativas. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim, belo planeta (Rio-92, 1992).

A insatisfação com a concepção de Educação Ambiental de caráter conservacionista, a partir de uma visão segmentada da relação sociedade-natureza, gerou a necessidade da construção de um campo teórico denominado de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, associando as preocupações da Educação Ambiental convencional, como conceito de desenvolvimento sustentável.

A começar pelo espaço escolar, onde o processo educativo deve ser permanente e contínuo, é preciso compreender que a complexidade ambiental exige uma ação metodológica sem abrir mão do saber científico especializado, devendo superar tanto a fragmentação das diversas áreas do conhecimento quanto a compartimentação do ato de conhecer, provocada pela especialização do trabalho científico.

O espaço educativo, porém, limitado pelas paredes da escola é apenas um braço do alcance da educação ambiental, uma vez que seus raios de ação perpassam atividades superficiais até chegarem a atividades mais aprofundadas dos seus propósitos, levando à necessidade aprofundamento da discussão a outros espaços e

também a outros sujeitos. Nesse sentido, devem ser desenvolvidos programas que procuram estimular, no cidadão, o conhecimento das causas e consequências dos processos predatórios e degradadores da qualidade de vida, identificar os responsáveis e as responsabilidades de cada um, na preservação, conservação, recuperação e melhoria da qualidade de vida.

Também precisamos lembrar que o objetivo primário da educação ambiental é a educação propriamente dita, uma educação voltada para um outro modelo de desenvolvimento que considere o ser humano, tanto no aspecto material quanto espiritual. Um desenvolvimento preocupado com a problemática ambiental e com a miséria social que o atual modelo de desenvolvimento conduziu.

3- Educação Ambiental no Parque Municipal de Maceió

Em Maceió, a expansão da malha urbana desordenada tem contribuído para a redução e fragmentação das escassas áreas de mata.

Neste contexto, a implementação de ações com enfoque educativo tem como objetivo mostrar a importância da preservação, tendo em vista a sustentabilidade dos diversos ecossistemas existentes e ao equilíbrio de sua convivência com a ação antrópica.

Atualmente, o Parque Municipal cumpre o papel de preservação do patrimônio ambiental como também de unidade de educação ambiental, turismo e lazer. A educação ambiental, no Parque Municipal, é vivenciada de maneira não formal e os conteúdos abordados depende de prévia conversa com os espectadores. Esse modo de fazer educação ambiental requer um aprendizado no interagir com os visitantes. Nesse sentido, leva-se em consideração a nossa cultura que compreende a função maior da educação ambiental como o despertar da consciência ecológica na sociedade, sensibilizando as crianças e os jovens, as futuras gerações, para a compreensão da problemática ambiental e a importância da aquisição de novos comportamentos e atitudes, um trabalho que estaria sempre postado no futuro. Predomina, no entanto, uma visão conservacionista e pouco engajada nas questões contextualizadas, ou seja, não se enfatiza a relação sociedade-natureza, acompanhando uma concepção socioambiental que permite uma ação mais crítica da cidadania.

Com esse entendimento, a educação ambiental vivenciada no parque requer um aprofundamento teórico para traduzir o sentido crítico e emancipatório aos visitantes buscando sensibilizá-los para assumirem uma postura transformadora no tratamento da crise ambiental que a humanidade vivencia no planeta. Uma educação ambiental integrada às demais políticas públicas que, acompanhando a classificação de (Crespo,1998), esteja pautada na vertente crítica que busca o diálogo, a parceria e a aliança, estimulando a autonomia do visitante/educando de modo a desenvolver não apenas a ética ecológica no âmbito individual, mas também o exercício da cidadania.

Entendendo que a educação ambiental, em espaços fora do sistema de ensino, constitui, também, processos pedagógicos destinados à formação dos indivíduos e dos grupos sociais. Para tanto inclui ações cujo alcance contemple a conscientização ambiental, a conservação do meio ambiente, a construção de valores e atitudes adequados ao desenvolvimento sustentável.

É possível articular, no contexto do município de Maceió, o parque municipal e sua estrutura como pólo convergente de atividades turísticas e de recreação, compatíveis com este ecossistema também por estar inserido próximo a um bairro de grande tradição cultural, onde ocorrem diversas manifestações folclóricas.

É preciso intensificar a prática desenvolvida em torno do trabalho de conscientização da conduta dos visitantes em ambientes naturais, baseado na divulgação de um conjunto de princípios de comportamento nas áreas protegidas. São princípios, conhecidos como de "mínimo impacto", resultado de um consenso entre ambientalistas, pesquisadores e praticantes de atividades recreativas em ambientes naturais; e têm sido aplicados com sucesso em diversos países do mundo para a redução dos impactos decorrentes da visitação.

A cada momento, a sociedade está modificando sua forma de pensar, de agir, de mudar suas atitudes, seus modos de encarar as situações econômicas, políticas e sociais. Se essas posturas incorporam a dimensão socioambiental da educação, a dimensão ecológica passa a se constituir mais um elo na cadeia que promove a vida no planeta.

Daí, a força motriz da conservação ambiental se situa num trabalho de educação ambiental permanente, capaz de criar raízes e fixar um padrão de conduta política-ideológica centrado no conceito de sustentabilidade e que alcance a qualquer sujeito social.

Considerações finais

Nossa geração tem assistido a um crescimento econômico e progresso científico-tecnológico jamais observados que trazem benefícios a muitas pessoas e ao mesmo tempo vem causando graves conseqüências socioambientais.

A desigualdade entre ricos e pobres, entre as nações e dentro delas, chega com evidências de uma crescente deterioração do ambiente físico e social, sob diferentes formas, em escala mundial. Embora causada principalmente por um número pequeno de nações, essa situação afeta a toda a humanidade.

A educação ambiental, concebida a partir dos grandes debates sobre o futuro do planeta, iniciados nos anos setenta e que se desenrola até os dias atuais, pede um novo conceito de desenvolvimento que leve à satisfação das necessidades e desejos de todos os pluralismos das sociedades e o equilíbrio entre humanidade e natureza.

O que se busca com tudo isso, é a erradicação das causas básicas da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição, da exploração e da dominação a partir do resgate do equilíbrio da relação sociedade-natureza.

Desse modo, a necessidade de construir uma abordagem holística para os problemas globais que questionam o atual modelo de produção da vida social e de sua relação com a natureza, constitui um panorama para a articulação entre ambientalismo e ação educativa, uma vez que a dimensão ambiental da educação concebe o mundo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas.

O conceito de desenvolvimento sustentável compreende uma integração de políticas socioambientais e estratégias de desenvolvimento que se desprende do conceito conservacionista para uma concepção sociointeracionista que priorize um modo de desenvolvimento sustentável.

O Parque Municipal de Maceió sendo uma reserva de Mata Atlântica, apresentando uma grande diversidade, tanto animal quanto vegetal, é um local onde se pode praticar esportes, contemplar a natureza, muito propício ao lazer, ao estudo da natureza e suas relações com os seres vivos,

Deve ser, principalmente, um lugar onde se pode aprender e ensinar desde o que é a vida até o como viver em equilíbrio com os outros seres. Numa perspectiva crítica, onde o principal indicador de uma ação educativa ambiental não está no alcance de metas previamente definidas, mas em estabelecer um processo de aprendizagem que seja participativo, emancipatório e transformador com o envolvimento dos diferentes grupos sociais construindo um conhecimento pelo diálogo.

REFERÊNCIAS

A Fundamental Educação Ambiental para a Sustentabilidade. <<http://www.revistaeea.org>>.

BRASIL, Constituição,(1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL, MEC: PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais, Apresentação dos Temas Transversais – educação Ambiental**. Brasília 1997.

CRESPO, S. S. **Educar para a Sustentabilidade: A educação ambiental no programa da Agenda 21**.In NOAL, F. O., REIGOTA, M. ,VALDO, H. de L. (org.) Tendências da Educação Ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

Ecologia e o Futuro da Biosfera. Sociedade de Ecologia do Brasil, < <http://wwwseb-ecologia.org.br> >.

PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental: Evolução e conceito** In. Saneamento, Saúde, e ambiente. São Paulo, Manoele, 2005.

Rio-92 www.ambientebrasil.com.br/composer.php
3.

Tratado de Educação. Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, portal.mec.gov.br/secad/arquivos/.../educacaoambiental/tratado.pdf

[1] Pedagoga do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Secretaria de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA) do Município de Maceió .

[2] Docente do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Município de Maceió (SEMED).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ/ALAGOAS

Shirley Giló Sobrinho Martiniano [1]

shirley.marte@hotmail.com

Shirlene Gilo Sobrinho Costa[2]

shirlenegilo@hotmail.com

Eixo Temático: (22) Educação e Pesquisa em espaços não formais

RESUMO: Atualmente, a humanidade acompanha uma questão internacional indicando que a sobrevivência humana na terra depende da conservação dos recursos naturais. Alimenta-se também, uma imensa expectativa de se atingir os nobres objetivos do desenvolvimento sustentável. Energias, esforços, empenho e lutas estão sendo direcionados para se galgar uma consciência global de saudável interação homem/natureza. Para isso velhos paradigmas que endossavam as relações exploratórias e dilapidadoras da natureza pelo ser humano, estão sendo reformulados. Nesse contexto a evolução dos estudos vem comprovando que a educação ambiental é uma ferramenta indispensável para promover o desenvolvimento sustentável, contribuindo na melhoria da qualidade de vida; com base no exercício pleno da cidadania. O Parque Municipal da cidade de Maceió como uma Unidade de Conservação oferece educação ambiental não formal, atingindo além dos indivíduos que estão na escola e através dela visitam o Parque, também os que não estudam,

considerando-se que "o meio ambiente é um bem comum" (CF, 1988.205).

Palavras-chaves: educação, meio ambiente, sustentabilidade.

RESUMEN: Actualmente, humanidad persigue actualmente un asunto internscional que indica que la supervivencia humana depende de la conservación de la tierra de los recursos naturales. se alimenta también, una inmensa expectativa de alcanzar los nobles objetivos de desarrollo sostenible. Energía, esfuerzos, compromiso y las luchas se están dirigiendo a subir una conciencia global decione hombre la natureza sana interaccion. Para esta viejos paradgmas que respaldan el carácter exploratorio de la relaciones y dilapidadoras por seres humanos, están siendo reelaborados. En este contexto, el desarrollo de los estudios que muestran es una herramienta indispensable para promover el desarrollo sostenible, contribuyendo a la mejora de la calidad de vida, sobre la base de una ciudadanía plena. el parque municipal de la ciudad de Maceió como unidad de conservación ofrece la educación ambiental no formal, llegando más allá de los individuos que están en la escuela ya través de ellos visitar el parque, también los que no están estudiando, teniendo en cuenta el " entorno de uno comm bien" (CF, 1988.205).

Palabras clave: la educación, el medio ambiente, la sostenibilidad.

1-Introdução

Atualmente, o Parque Municipal de Maceió sendo uma unidade de conservação cumpre o papel de preservação do patrimônio ambiental como também de unidade de educação ambiental, turismo e lazer. Tendo em vista a sustentabilidade dos diversos ecossistemas existentes e a sua relação com a ação antrópica. Para que isso ocorra, a educação ambiental não deve se restringir apenas às escolas, todos os esforços devem ser realizados no sentido de introduzir a dimensão ambiental nos diversos processos sociais, econômicos, culturais e educacionais, buscando dessa forma alterar gradativamente a relação humano com os sistemas ecológicos regionais e planetário para as gerações futuras. Entendendo que as ações ambientais conseqüentes são aquelas que tem continuidade. E que a cada momento, a sociedade modifica sua forma de pensar, de agir, suas atitudes, seus modos de encarar as situações econômicas, políticas e sociais. Daí, a força motriz da preservação ambiental que se situa num trabalho de educação ambiental permanente, capaz de criar raízes e fixar um padrão de conduta política-ideológica centrado no conceito de sustentabilidade.

Nesse contexto, a educação ambiental dentro do Parque Municipal de Maceió foi criada para proporcionar à todos a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger o meio ambiente. Extrapolando assim as atividades internas da escola, num processo dinâmico e integrativo no qual indivíduo e comunidade tomam consciência de seu meio ambiente. Propondo assim, que as questões ambientais não sejam só tratadas em disciplinas específicas e sim uma educação ambiental contextualizadora atuando na realidade de cada comunidade e compreendendo os processos pedagógicos destinados a formação ambiental dos indivíduos fora do sistema de ensino, buscando a participação e a mobilização da sociedade em torno da necessidade de se fazer uso racional dos recursos ambientais. Como também contribuir para o desenvolvimento crítico e atuante das questões ambientais.

2- Educação ambiental: Fundamentos e Concepções

Existem relatos na literatura de que o termo *educação ambiental* surgiu na Grã-Bretanha na década de 60, ou nos Estados Unidos, na mesma época, no entanto, o que importa para a discussão do momento é o elemento histórico que indica o início das discussões sobre a necessidade, a importância, e o significado de se fomentar a educação ambiental no mundo.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida revela que as proposições em torno da educação ambiental aparecem, em face da constatação de um planeta ameaçado por se encontrar conduzido por um modelo predatório de desenvolvimento.

Atualmente tem se discutido a necessidade da expressão Educação Ambiental, observando-se que a categorização das diversas correntes e práticas de educação ambiental tem se apresentado em duas vertentes: uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, até chegar à proposta bastante abrangente, de uma visão mais integrada do meio ambiente, incluindo questões culturais, sociais, históricas e também políticas.

Nesse trabalho utilizou-se a demarcação em três vertentes: Educação Ambiental Conservadora, Educação Ambiental Pragmática e Educação Ambiental Crítica.

- Educação Ambiental Conservadora - se pauta em concepções que remontam à origem das práticas ambientalistas no contexto internacional. De acordo com Pelicione (2005) partem de um ideário romântico inspirador do movimento preservacionista do final do século XIX. Sua característica principal é a ênfase na preservação ao mundo natural também aparecem características que propõem a volta às condições primitivas de vida. São apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas. Ocorre uma relação dicotômica entre o ser humano e o ambiente, onde o primeiro é apresentado como destruidor e, praticamente não são abordadas questões sociais e políticas.
- Educação Ambiental Pragmática - que apresenta o foco na ação, busca de soluções para os problemas ambientais e na proposição de normas a serem seguidas. Essa vertente de educação ambiental pode ter suas raízes no ambientalismo pragmático (Crespo, 1998) e em concepções de educação tecnicista. Busca mecanismos que compatibilizem desenvolvimento econômico e manejo sustentável dos recursos naturais. Dá ênfase à mudança de comportamento individual, por meio da quantidade de informações e de normas ditadas por lei e por projetos governamentais. Embora haja o discurso da cidadania e sejam apresentadas questões sociais como parte do debate ambiental, os conflitos oriundos dessa relação ainda não aparecem ou aparecem de forma consensual.
- Educação Ambiental Crítica - encontra suporte na perspectiva da educação crítica e no ambientalismo ideológico, descrito por Crespo (1998). É apresentada a complexidade da relação ser humano - natureza. Privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais. Ao contrário da concepção pragmática que propõe uma intervenção apenas solucionadora de determinado problema ambiental, a perspectiva de Educação Ambiental Crítica se apóia na práxis, onde a reflexão subsidia a ação e esta traz novos elementos para a reflexão.

No contexto educacional, a perspectiva crítica baseia-se no pensamento de Paulo Freire, entre outros, e propõe a constituição de uma ação política orientada para uma profunda transformação das estruturas econômicas, políticas e sociais vigentes, bem como para transformações na subjetividade e nas relações humanas.

Crespo (1998,) ressalta que "as proposições críticas admitem que o conhecimento é uma construção social, historicamente datada, não neutra, que atende a diferentes fins em cada sociedade, reproduzindo e produzindo relações sociais" (pág. 29). Seguindo esse entendimento, uma educação ambiental que não seja articulada a essa perspectiva de conhecimento não pode atingir plenamente seu objetivo transformador.

Essas concepções vêm sendo construídas ao longo do movimento ambientalista, a exemplo da Rio-92 que aprovou o "Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global" que orientou as ações da sociedade civil organizada nos anos seguintes à Rio 92. com destaque para as ações não formais, sustentando em sua introdução que

assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção [...] a educação ambiental deve propiciar a reflexão, o debate e a sua própria modificação. [...] Comprometidos com a proteção à vida na terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social. [...] Nos comprometemos com o processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e

equitativas. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim, belo planeta (Rio-92, 1992).

A insatisfação com a concepção de Educação Ambiental de caráter conservacionista, a partir de uma visão segmentada da relação sociedade-natureza, gerou a necessidade da construção de um campo teórico denominado de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, associando as preocupações da Educação Ambiental convencional, como conceito de desenvolvimento sustentável.

A começar pelo espaço escolar, onde o processo educativo deve ser permanente e contínuo, é preciso compreender que a complexidade ambiental exige uma ação metodológica sem abrir mão do saber científico especializado, devendo superar tanto a fragmentação das diversas áreas do conhecimento quanto a compartimentação do ato de conhecer, provocada pela especialização do trabalho científico.

O espaço educativo, porém, limitado pelas paredes da escola é apenas um braço do alcance da educação ambiental, uma vez que seus raios de ação perpassam atividades superficiais até chegarem a atividades mais aprofundadas dos seus propósitos, levando à necessidade aprofundamento da discussão a outros espaços e também a outros sujeitos. Nesse sentido, devem ser desenvolvidos programas que procuram estimular, no cidadão, o conhecimento das causas e conseqüências dos processos predatórios e degradadores da qualidade de vida, identificar os responsáveis e as responsabilidades de cada um, na preservação, conservação, recuperação e melhoria da qualidade de vida.

Também precisamos lembrar que o objetivo primário da educação ambiental é a educação propriamente dita, uma educação voltada para um outro modelo de desenvolvimento que considere o ser humano, tanto no aspecto material quanto espiritual. Um desenvolvimento preocupado com a problemática ambiental e com a miséria social que o atual modelo de desenvolvimento conduziu.

3- Educação Ambiental no Parque Municipal de Maceió

Em Maceió, a expansão da malha urbana desordenada tem contribuído para a redução e fragmentação das escassas áreas de mata.

Neste contexto, a implementação de ações com enfoque educativo tem como objetivo mostrar a importância da preservação, tendo em vista a sustentabilidade dos diversos ecossistemas existentes e ao equilíbrio de sua convivência com a ação antrópica.

Atualmente, o Parque Municipal cumpre o papel de preservação do patrimônio ambiental como também de unidade de educação ambiental, turismo e lazer. A educação ambiental, no Parque Municipal, é vivenciada de maneira não formal e os conteúdos abordados depende de prévia conversa com os espectadores. Esse modo de fazer educação ambiental requer um aprendizado no interagir com os visitantes. Nesse sentido, leva-se em consideração a nossa cultura que compreende a função maior da educação ambiental como o despertar da consciência ecológica na sociedade, sensibilizando as crianças e os jovens, as futuras gerações, para a compreensão da problemática ambiental e a importância da aquisição de novos comportamentos e atitudes, um trabalho que estaria sempre postado no futuro. Predomina, no entanto, uma visão conservacionista e pouco engajada nas questões contextualizadas, ou seja, não se enfatiza a relação sociedade-natureza, acompanhando uma concepção socioambiental que permite uma ação mais crítica da cidadania.

Com esse entendimento, a educação ambiental vivenciada no parque requer um aprofundamento teórico para traduzir o sentido crítico e emancipatório aos visitantes buscando sensibilizá-los para assumirem uma postura transformadora no tratamento da crise ambiental que a humanidade vivencia no planeta. Uma educação ambiental integrada às demais políticas públicas que, acompanhando a classificação de (Crespo,1998), esteja pautada na vertente crítica que busca o diálogo, a parceria e a aliança, estimulando a autonomia do

visitante/educando de modo a desenvolver não apenas a ética ecológica no âmbito individual, mas também o exercício da cidadania.

Entendendo que a educação ambiental, em espaços fora do sistema de ensino, constitui, também, processos pedagógicos destinados à formação dos indivíduos e dos grupos sociais. Para tanto inclui ações cujo alcance contemple a conscientização ambiental, a conservação do meio ambiente, a construção de valores e atitudes adequados ao desenvolvimento sustentável.

É possível articular, no contexto do município de Maceió, o parque municipal e sua estrutura como pólo convergente de atividades turísticas e de recreação, compatíveis com este ecossistema também por estar inserido próximo a um bairro de grande tradição cultural, onde ocorrem diversas manifestações folclóricas.

É preciso intensificar a prática desenvolvida em torno do trabalho de conscientização da conduta dos visitantes em ambientes naturais, baseado na divulgação de um conjunto de princípios de comportamento nas áreas protegidas. São princípios, conhecidos como de "mínimo impacto", resultado de um consenso entre ambientalistas, pesquisadores e praticantes de atividades recreativas em ambientes naturais; e têm sido aplicados com sucesso em diversos países do mundo para a redução dos impactos decorrentes da visitação.

A cada momento, a sociedade está modificando sua forma de pensar, de agir, de mudar suas atitudes, seus modos de encarar as situações econômicas, políticas e sociais. Se essas posturas incorporam a dimensão socioambiental da educação, a dimensão ecológica passa a se constituir mais um elo na cadeia que promove a vida no planeta.

Daí, a força motriz da conservação ambiental se situa num trabalho de educação ambiental permanente, capaz de criar raízes e fixar um padrão de conduta política-ideológica centrado no conceito de sustentabilidade e que alcance a qualquer sujeito social.

Considerações finais

Nossa geração tem assistido a um crescimento econômico e progresso científico-tecnológico jamais observados que trazem benefícios a muitas pessoas e ao mesmo tempo vem causando graves conseqüências socioambientais.

A desigualdade entre ricos e pobres, entre as nações e dentro delas, chega com evidências de uma crescente deterioração do ambiente físico e social, sob diferentes formas, em escala mundial. Embora causada principalmente por um número pequeno de nações, essa situação afeta a toda a humanidade.

A educação ambiental, concebida a partir dos grandes debates sobre o futuro do planeta, iniciados nos anos setenta e que se desenrola até os dias atuais, pede um novo conceito de desenvolvimento que leve à satisfação das necessidades e desejos de todos os pluralismos das sociedades e o equilíbrio entre humanidade e natureza.

O que se busca com tudo isso, é a erradicação das causas básicas da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição, da exploração e da dominação a partir do resgate do equilíbrio da relação sociedade-natureza.

Desse modo, a necessidade de construir uma abordagem holística para os problemas globais que questionam o atual modelo de produção da vida social e de sua relação com a natureza, constitui um panorama para a articulação entre ambientalismo e ação educativa, uma vez que a dimensão ambiental da educação concebe o mundo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas.

O conceito de desenvolvimento sustentável compreende uma integração de políticas socioambientais e estratégias de desenvolvimento que se desprende do conceito conservacionista para uma concepção sociointeracionista que priorize um modo de desenvolvimento sustentável.

O Parque Municipal de Maceió sendo uma reserva de Mata Atlântica, apresentando uma grande diversidade,

tanto animal quanto vegetal, é um local onde se pode praticar esportes, contemplar a natureza, muito propício ao lazer, ao estudo da natureza e suas relações com os seres vivos,

Deve ser, principalmente, um lugar onde se pode aprender e ensinar desde o que é a vida até o como viver em equilíbrio com os outros seres. Numa perspectiva crítica, onde o principal indicador de uma ação educativa ambiental não está no alcance de metas previamente definidas, mas em estabelecer um processo de aprendizagem que seja participativo, emancipatório e transformador com o envolvimento dos diferentes grupos sociais construindo um conhecimento pelo diálogo.

REFERÊNCIAS

A Fundamental Educação Ambiental para a Sustentabilidade. <<http://www.revistaeea.org>>.

BRASIL, Constituição,(1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988.

BRASIL, MEC: PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais, Apresentação dos Temas Transversais – educação Ambiental.** Brasília 1997.

*CRESPO, S. S. Educar para a Sustentabilidade: A educação ambiental no programa da Agenda 21.*In NOAL, F. O., REIGOTA, M. ,VALDO, H. de L. (org.) Tendências da Educação Ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

Ecologia e o Futuro da Biosfera. Sociedade de Ecologia do Brasil, < <http://wwwseb-ecologia.org.br> >.

PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental:** Evolução e conceito In. Saneamento, Saúde, e ambiente. São Paulo, Manoele, 2005.

Rio-92 *www.ambientebrasil.com.br/composer.php3.*

Tratado de Educação. Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, portal.mec.gov.br/secad/arquivos/.../educacaoambiental/tratado.pdf

[1] Pedagoga do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Secretaria de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA) do Município de Maceió .

[2] Docente do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Município de Maceió (SEMED).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ/ALAGOAS

Shirley Giló Sobrinho Martiniano [1]

shirley.marte@hotmail.com

Shirlene Gilo Sobrinho Costa[2]

shirlenegilo@hotmail.com

Eixo Temático: (22) Educação e Pesquisa em espaços não formais

RESUMO: Atualmente, a humanidade acompanha uma questão internacional indicando que a sobrevivência humana na terra depende da conservação dos recursos naturais. Alimenta-se também, uma imensa expectativa de se atingir os nobres objetivos do desenvolvimento sustentável. Energias, esforços, empenho e lutas estão sendo direcionados para se galgar uma consciência global de saudável interação homem/natureza. Para isso velhos paradigmas que endossavam as relações exploratórias e dilapidadoras da natureza pelo ser humano, estão sendo reformulados. Nesse contexto a evolução dos estudos vem comprovando que a educação ambiental é uma ferramenta indispensável para promover o desenvolvimento sustentável, contribuindo na melhoria da qualidade de vida; com base no exercício pleno da cidadania. O Parque Municipal da cidade de Maceió como uma Unidade de Conservação oferece educação ambiental não formal, atingindo além dos indivíduos que estão na escola e através dela visitam o Parque, também os que não estudam, considerando-se que "o meio ambiente é um bem comum" (CF, 1988.205).

Palavras-chaves: educação, meio ambiente, sustentabilidade.

RESUMEN: Actualmente, humanidad persigue actualmente un asunto internscional que indica que la supervivencia humana depende de la conservación de la tierra de los recursos naturales. se alimenta también, una inmensa expectativa de alcanzar los nobles objetivos de desarrollo sostenible. Energía, esfuerzos, compromiso y las luchas se están dirigiendo a subir una conciencia global de hombre la naturaleza sana interacción. Para esta viejos paradgmas que respaldan el carácter exploratorio de la relaciones y dilapidadoras por seres humanos, están siendo reelaborados. En este contexto, el desarrollo de los estudios que muestran es una herramienta indispensable para promover el desarrollo sostenible, contribuyendo a la mejora de la calidad de vida, sobre la base de una ciudadanía plena. el parque municipal de la ciudad de Maceió como unidad de conservación ofrece la educación ambiental no formal, llegando más allá de los individuos que están en la escuela ya través de ellos visitar el parque, también los que no están estudiando, teniendo en cuenta el " entorno de uno comm bien" (CF, 1988.205).

Palabras clave: la educación, el medio ambiente, la sostenibilidad.

1-Introdução

Atualmente, o Parque Municipal de Maceió sendo uma unidade de conservação cumpre o papel de preservação do patrimônio ambiental como também de unidade de educação ambiental, turismo e lazer. Tendo em vista a sustentabilidade dos diversos ecossistemas existentes e a sua relação com a ação antrópica. Para que isso ocorra, a educação ambiental não deve se restringir apenas às escolas, todos os esforços devem ser realizados no sentido de introduzir a dimensão ambiental nos diversos processos sociais, econômicos, culturais e educacionais, buscando dessa forma alterar gradativamente a relação humano com os sistemas ecológicos regionais e planetário para as gerações futuras. Entendendo que as ações ambientais conseqüentes são aquelas que tem continuidade. E que a cada momento, a sociedade modifica sua forma de pensar, de agir, suas atitudes, seus modos de encarar as situações econômicas, políticas e sociais. Daí, a força motriz da preservação ambiental que se situa num trabalho de educação ambiental permanente, capaz de criar raízes e fixar um padrão de conduta política-ideológica centrado no conceito de sustentabilidade.

Nesse contexto, a educação ambiental dentro do Parque Municipal de Maceió foi criada para proporcionar à todos a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger o meio ambiente. Extrapolando assim as atividades internas da escola, num processo dinâmico e integrativo no qual indivíduo e comunidade tomam consciência de seu meio ambiente.

Propondo assim, que as questões ambientais não sejam só tratadas em disciplinas específicas e sim uma educação ambiental contextualizadora atuando na realidade de cada comunidade e compreendendo os processos pedagógicos destinados a formação ambiental dos indivíduos fora do sistema de ensino, buscando a participação e a mobilização da sociedade em torno da necessidade de se fazer uso racional dos recursos ambientais. Como também contribuir para o desenvolvimento crítico e atuante das questões ambientais.

2- Educação ambiental: Fundamentos e Concepções

Existem relatos na literatura de que o termo *educação ambiental* surgiu na Grã-Bretanha na década de 60, ou nos Estados Unidos, na mesma época, no entanto, o que importa para a discussão do momento é o elemento histórico que indica o início das discussões sobre a necessidade, a importância, e o significado de se fomentar a educação ambiental no mundo.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida revela que as proposições em torno da educação ambiental aparecem, em face da constatação de um planeta ameaçado por se encontrar conduzido por um modelo predatório de desenvolvimento.

Atualmente tem se discutido a necessidade da expressão Educação Ambiental, observando-se que a categorização das diversas correntes e práticas de educação ambiental tem se apresentado em duas vertentes: uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, até chegar à proposta bastante abrangente, de uma visão mais integrada do meio ambiente, incluindo questões culturais, sociais, históricas e também políticas.

Nesse trabalho utilizou-se a demarcação em três vertentes: Educação Ambiental Conservadora, Educação Ambiental Pragmática e Educação Ambiental Crítica.

- Educação Ambiental Conservadora - se pauta em concepções que remontam à origem das práticas ambientalista no contexto internacional. De acordo com Pelicione (2005) partem de um ideário romântico inspirador do movimento preservacionista do final do século XIX. Sua característica principal é a ênfase na preservação ao mundo natural também aparecem características que propõem a volta às condições primitivas de vida. São apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas. Ocorre uma relação dicotômica entre o ser humano e o ambiente, onde o primeiro é apresentado como destruidor e, praticamente não são abordadas questões sociais e políticas.
- Educação Ambiental Pragmática - que apresenta o foco na ação, busca de soluções para os problemas ambientais e na proposição de normas a serem seguidas. Essa vertente de educação ambiental pode ter suas raízes no ambientalismo pragmático (Crespo, 1998) e em concepções de educação tecnicista. Busca mecanismos que compatibilizem desenvolvimento econômico e manejo sustentável dos recursos naturais. Dá ênfase à mudança de comportamento individual, por meio da quantidade de informações e de normas ditadas por lei e por projetos governamentais. Embora haja o discurso da cidadania e sejam apresentadas questões sociais como parte do debate ambiental, os conflitos oriundos dessa relação ainda não aparecem ou aparecem de forma consensual.
- Educação Ambiental Crítica - encontra suporte na perspectiva da educação crítica e no ambientalismo ideológico, descrito por Crespo (1998). É apresentada a complexidade da relação ser humano - natureza. Privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais. Ao contrário da concepção pragmática que propõe uma intervenção apenas solucionadora de determinado problema ambiental, a perspectiva de Educação Ambiental Crítica se apóia na práxis, onde a reflexão subsidia a ação e esta traz novos elementos para a reflexão.

No contexto educacional, a perspectiva crítica baseia-se no pensamento de Paulo Freire, entre outros, e propõe a constituição de uma ação política orientada para uma profunda transformação das estruturas econômicas, políticas e sociais vigentes, bem como para transformações na subjetividade e nas relações humanas.

Crespo (1998,) ressalta que “as proposições críticas admitem que o conhecimento é uma construção social, historicamente datada, não neutra, que atende a diferentes fins em cada sociedade, reproduzindo e produzindo relações sociais” (pág. 29). Seguindo esse entendimento, uma educação ambiental que não seja articulada a essa perspectiva de conhecimento não pode atingir plenamente seu objetivo transformador.

Essas concepções vêm sendo construídas ao longo do movimento ambientalista, a exemplo da Rio-92 que aprovou o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” que orientou as ações da sociedade civil organizada nos anos seguintes à Rio 92. com destaque para as ações não formais, sustentando em sua introdução que

assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção [...] a educação ambiental deve propiciar a reflexão, o debate e a sua própria modificação. [...] Comprometidos com a proteção à vida na terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social. [...] Nos comprometemos com o processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e equitativas. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim, belo planeta (Rio-92, 1992).

A insatisfação com a concepção de Educação Ambiental de caráter conservacionista, a partir de uma visão segmentada da relação sociedade-natureza, gerou a necessidade da construção de um campo teórico denominado de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, associando as preocupações da Educação Ambiental convencional, como conceito de desenvolvimento sustentável.

A começar pelo espaço escolar, onde o processo educativo deve ser permanente e contínuo, é preciso compreender que a complexidade ambiental exige uma ação metodológica sem abrir mão do saber científico especializado, devendo superar tanto a fragmentação das diversas áreas do conhecimento quanto a compartimentação do ato de conhecer, provocada pela especialização do trabalho científico.

O espaço educativo, porém, limitado pelas paredes da escola é apenas um braço do alcance da educação ambiental, uma vez que seus raios de ação perpassam atividades superficiais até chegarem a atividades mais aprofundadas dos seus propósitos, levando à necessidade aprofundamento da discussão a outros espaços e também a outros sujeitos. Nesse sentido, devem ser desenvolvidos programas que procuram estimular, no cidadão, o conhecimento das causas e consequências dos processos predatórios e degradadores da qualidade de vida, identificar os responsáveis e as responsabilidades de cada um, na preservação, conservação, recuperação e melhoria da qualidade de vida.

Também precisamos lembrar que o objetivo primário da educação ambiental é a educação propriamente dita, uma educação voltada para um outro modelo de desenvolvimento que considere o ser humano, tanto no aspecto material quanto espiritual. Um desenvolvimento preocupado com a problemática ambiental e com a miséria social que o atual modelo de desenvolvimento conduziu.

3- Educação Ambiental no Parque Municipal de Maceió

Em Maceió, a expansão da malha urbana desordenada tem contribuído para a redução e fragmentação das escassas áreas de mata.

Neste contexto, a implementação de ações com enfoque educativo tem como objetivo mostrar a importância da preservação, tendo em vista a sustentabilidade dos diversos ecossistemas existentes e ao equilíbrio de sua convivência com a ação antrópica.

Atualmente, o Parque Municipal cumpre o papel de preservação do patrimônio ambiental como também de

unidade de educação ambiental, turismo e lazer. A educação ambiental, no Parque Municipal, é vivenciada de maneira não formal e os conteúdos abordados depende de prévia conversa com os espectadores. Esse modo de fazer educação ambiental requer um aprendizado no interagir com os visitantes. Nesse sentido, leva-se em consideração a nossa cultura que compreende a função maior da educação ambiental como o despertar da consciência ecológica na sociedade, sensibilizando as crianças e os jovens, as futuras gerações, para a compreensão da problemática ambiental e a importância da aquisição de novos comportamentos e atitudes, um trabalho que estaria sempre postado no futuro. Predomina, no entanto, uma visão conservacionista e pouco engajada nas questões contextualizadas, ou seja, não se enfatiza a relação sociedade-natureza, acompanhando uma concepção socioambiental que permite uma ação mais crítica da cidadania.

Com esse entendimento, a educação ambiental vivenciada no parque requer um aprofundamento teórico para traduzir o sentido crítico e emancipatório aos visitantes buscando sensibilizá-los para assumirem uma postura transformadora no tratamento da crise ambiental que a humanidade vivencia no planeta. Uma educação ambiental integrada às demais políticas públicas que, acompanhando a classificação de (Crespo,1998), esteja pautada na vertente crítica que busca o diálogo, a parceria e a aliança, estimulando a autonomia do visitante/educando de modo a desenvolver não apenas a ética ecológica no âmbito individual, mas também o exercício da cidadania.

Entendendo que a educação ambiental, em espaços fora do sistema de ensino, constitui, também, processos pedagógicos destinados à formação dos indivíduos e dos grupos sociais. Para tanto inclui ações cujo alcance contemple a conscientização ambiental, a conservação do meio ambiente, a construção de valores e atitudes adequados ao desenvolvimento sustentável.

É possível articular, no contexto do município de Maceió, o parque municipal e sua estrutura como pólo convergente de atividades turísticas e de recreação, compatíveis com este ecossistema também por estar inserido próximo a um bairro de grande tradição cultural, onde ocorrem diversas manifestações folclóricas.

É preciso intensificar a prática desenvolvida em torno do trabalho de conscientização da conduta dos visitantes em ambientes naturais, baseado na divulgação de um conjunto de princípios de comportamento nas áreas protegidas. São princípios, conhecidos como de "mínimo impacto", resultado de um consenso entre ambientalistas, pesquisadores e praticantes de atividades recreativas em ambientes naturais; e têm sido aplicados com sucesso em diversos países do mundo para a redução dos impactos decorrentes da visitação.

A cada momento, a sociedade está modificando sua forma de pensar, de agir, de mudar suas atitudes, seus modos de encarar as situações econômicas, políticas e sociais. Se essas posturas incorporam a dimensão socioambiental da educação, a dimensão ecológica passa a se constituir mais um elo na cadeia que promove a vida no planeta.

Daí, a força motriz da conservação ambiental se situa num trabalho de educação ambiental permanente, capaz de criar raízes e fixar um padrão de conduta política-ideológica centrado no conceito de sustentabilidade e que alcance a qualquer sujeito social.

Considerações finais

Nossa geração tem assistido a um crescimento econômico e progresso científico-tecnológico jamais observados que trazem benefícios a muitas pessoas e ao mesmo tempo vem causando graves conseqüências socioambientais.

A desigualdade entre ricos e pobres, entre as nações e dentro delas, chega com evidências de uma crescente deterioração do ambiente físico e social, sob diferentes formas, em escala mundial. Embora causada principalmente por um número pequeno de nações, essa situação afeta a toda a humanidade.

A educação ambiental, concebida a partir dos grandes debates sobre o futuro do planeta, iniciados nos anos

setenta e que se desenrola até os dias atuais, pede um novo conceito de desenvolvimento que leve à satisfação das necessidades e desejos de todos os pluralismos das sociedades e o equilíbrio entre humanidade e natureza.

O que se busca com tudo isso, é a erradicação das causas básicas da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição, da exploração e da dominação a partir do resgate do equilíbrio da relação sociedade-natureza.

Desse modo, a necessidade de construir uma abordagem holística para os problemas globais que questionam o atual modelo de produção da vida social e de sua relação com a natureza, constitui um panorama para a articulação entre ambientalismo e ação educativa, uma vez que a dimensão ambiental da educação concebe o mundo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas.

O conceito de desenvolvimento sustentável compreende uma integração de políticas socioambientais e estratégias de desenvolvimento que se desprende do conceito conservacionista para uma concepção sociointeracionista que priorize um modo de desenvolvimento sustentável.

O Parque Municipal de Maceió sendo uma reserva de Mata Atlântica, apresentando uma grande diversidade, tanto animal quanto vegetal, é um local onde se pode praticar esportes, contemplar a natureza, muito propício ao lazer, ao estudo da natureza e suas relações com os seres vivos,

Deve ser, principalmente, um lugar onde se pode aprender e ensinar desde o que é a vida até o como viver em equilíbrio com os outros seres. Numa perspectiva crítica, onde o principal indicador de uma ação educativa ambiental não está no alcance de metas previamente definidas, mas em estabelecer um processo de aprendizagem que seja participativo, emancipatório e transformador com o envolvimento dos diferentes grupos sociais construindo um conhecimento pelo diálogo.

REFERÊNCIAS

A Fundamental Educação Ambiental para a Sustentabilidade. <<http://www.revistaeea.org>>.

BRASIL, Constituição,(1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988.

BRASIL, MEC: PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais, Apresentação dos Temas Transversais – educação Ambiental.** Brasília 1997.

CRESPO, S. S. Educar para a Sustentabilidade: A educação ambiental no programa da Agenda 21.In NOAL, F. O., REIGOTA, M., VALDO, H. de L. (org.) Tendências da Educação Ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

Ecologia e o Futuro da Biosfera. Sociedade de Ecologia do Brasil, < <http://wwwseb-ecologia.org.br> >.

PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental:** Evolução e conceito In. Saneamento, Saúde, e ambiente. São Paulo, Manoele, 2005.

Rio-92 www.ambientebrasil.com.br/composer.php
3.

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, portal.mec.gov.br/secad/arquivos/.../educacaoambiental/tratado.pdf

[1] Pedagoga do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Secretaria de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA) do Município de Maceió .

[2] Docente do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Município de Maceió (SEMED).

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 17/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: